



SENADO FEDERAL
Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública
Serviço de Pesquisa de Opinião - DataSenado

PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA NACIONAL

PESQUISA SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER



DATA SENADO – SECS

PESQUISA SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER

A cada dois anos o DataSenado, por telefone e, em todas as capitais brasileiras, ouve o gênero feminino a respeito da Violência Doméstica e Familiar contra a mulher. Em 2005 o DataSenado fez a primeira pesquisa de opinião sobre o tema.

A pesquisa mostra que, para muitas mulheres, a máxima "lar, doce lar" nem sempre é verdadeira. Em graus variados, a violência doméstica está presente na vida de muitas pessoas, de todas as idades, sem distinção de credo, sexo, ocupação e classe social.

Este ano, em sua 3ª versão, o percentual de mulheres que declararam já ter sido vítimas ou sofrido algum tipo de violência aumentou em relação às últimas pesquisas. Hoje, a cada 5 mulheres pesquisadas 1 declara já ter sofrido algum tipo de violência doméstica e familiar.

De acordo com dados da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres a quantidade de mulheres que ligam no número 180 para se informar sobre a lei Maria da Penha cresceu 145% em 2008. Enquanto em 2007, 47.975 ligações foram atendidas com o intuito de prestar esclarecimentos sobre a lei, em 2008 os atendimentos foram de 117.546.

▪ A POPULAÇÃO ACHA QUE A MULHER NEM SEMPRE É TRATADA COM RESPEITO NO BRASIL.

Para 48% das entrevistadas a mulher é tratada com respeito no Brasil somente às vezes, para 47% ela não é tratada com respeito, apenas a minoria 5% acha que a mulher é tratada com respeito.

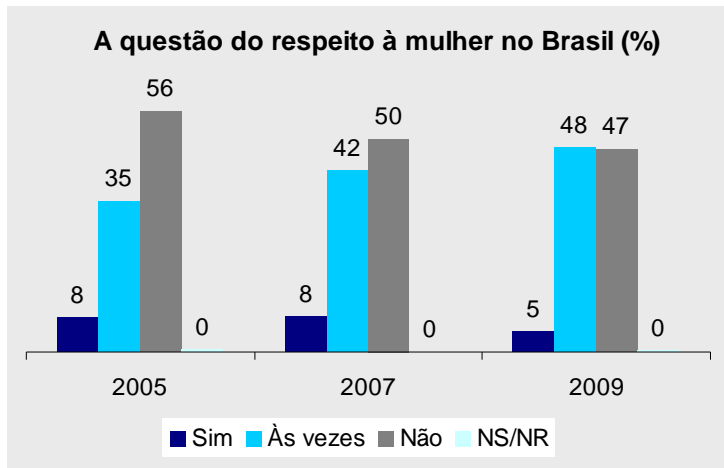
Embora 47% das entrevistadas ache que as mulheres não são tratadas com respeito no país, este índice se torna mais acentuado entre as mulheres com mais de 60 anos (59%), com renda familiar de até 1 salário mínimo (61%), que não foram alfabetizadas ou que estudaram no máximo até a 8ª série do ensino fundamental (55%), moradoras da região nordeste (55%).

▪ SÉRIE HISTÓRICA

De acordo com a série histórica os dados mostram que de forma geral as mulheres em 2009 estão mais descrentes que nos anos anteriores. Em 2005 e em 2007, os números coincidiram, apenas, 8% das entrevistadas achavam que a mulher é tratada com respeito. Este ano o percentual caiu para 5%. Enquanto o percentual daquelas que achavam que as mulheres não eram tratadas com respeito diminuiu gradualmente em todas as pesquisas realizadas e as que acreditam que as mulheres nem sempre são tratadas como



deveriam aumentou de 35% em 2005, para 42% em 2007 e 48% em 2009.



A pesquisa de 2009 revelou que as mulheres acham que são mais desrespeitadas na família (34%) e na sociedade (34%) que no trabalho (25%).

Para a maioria (60%) das entrevistadas a violência doméstica e familiar contra a mulher aumentou nos últimos anos, para 25% continua igual e apenas para 14% a violência diminuiu.

▪ **A MAIORIA DAS MULHERES AGREDIDAS NÃO DENUNCIA O AGRESSOR**

A maioria das mulheres entrevistadas (51%) acredita que as mulheres agredidas não costumam denunciar o fato às autoridades, para 45% as agredidas denunciam somente às vezes e apenas 4%, acha que quem sofre agressão denuncia. A pesquisa mostrou que as entrevistadas estavam certas quando disseram que acreditam que as mulheres agredidas costumam não denunciar, pois entre as 160 mulheres que afirmaram já ter sido vítimas ou sofrido agressão apenas 28% denunciou.

▪ **MEDO DO AGRESSOR LEVA A MULHER A NÃO DENUNCIAR**

69% das entrevistadas declararam espontaneamente que o medo do agressor ou ameaça é o que leva a mulher a não denunciar a agressão. Outros motivos como vergonha, não ter como garantir o próprio sustento e punição branda, foram citados por menos de 10% da população.

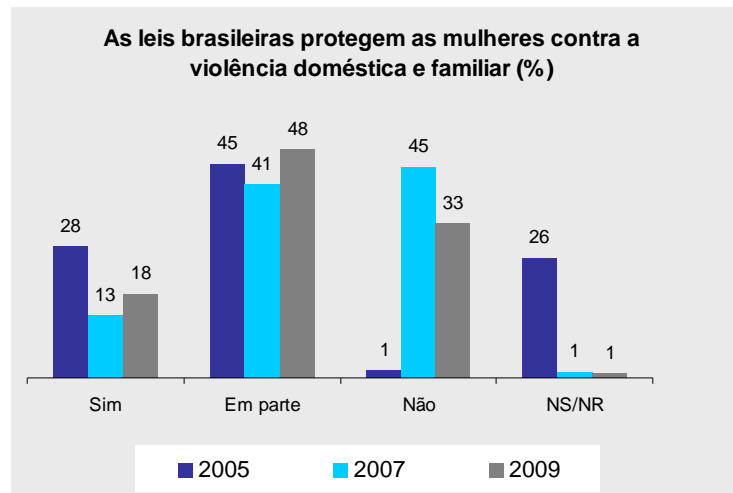
▪ **A LEGISLAÇÃO E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

▪ **SÉRIE HISTÓRICA**

De acordo com os dados da série histórica apenas a minoria das mulheres entrevistadas acham que as leis brasileiras



protegem as mulheres contra a violência doméstica e familiar, 26% em 2005, 13% em 2007 e 18% em 2009. De forma geral, elas crêem que as leis não protegem totalmente as mulheres, o que pode ser visualizado no gráfico abaixo.



▪ A MAIORIA DA POPULAÇÃO DECLARA CONHECER A LEI MARIA DA PENHA

Do total de entrevistadas, 83% (687) afirmaram conhecer a Lei Maria da Penha, ainda que de ouvir falar. Porém, ao serem questionadas sobre as garantias oferecidas pela Lei, 42% delas não souberam citar nenhuma espontaneamente.

O resultado mostra que das 687 que afirmam conhecer a Lei Maria da Penha, 58% (399) sabem apontar alguma das suas garantias. Essas pessoas representam 48% do total.

▪ DENUNCIANTES NÃO PODEM TIRAR A QUEIXA NA DELEGACIA

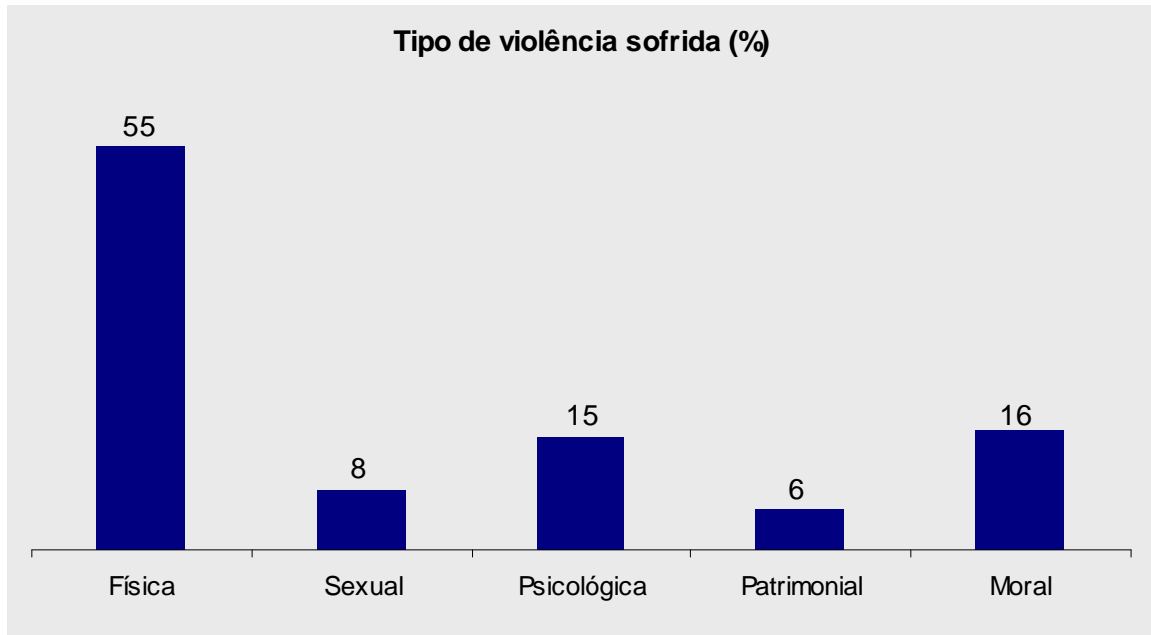
De acordo com a Lei Maria da Penha, após denunciar a agressão, a mulher não pode mais desistir depois da denuncia efetuada, este é um diferencial da Lei que contribui para o aumento do número de inquéritos. Depois de feita, a queixa não pode ser retirada e mesmo a mulher tendo se arrependido, o processo é levado adiante na Justiça.

Na visão da maioria das mulheres entrevistadas (62%) pelo DataSenado, este benefício da Lei faz com que as mulheres desistam de denunciar o agressor. Apenas 35% afirmam que esta regra não interfere na denuncia, e 2% não souberam ou não quiseram opinar sobre o assunto.



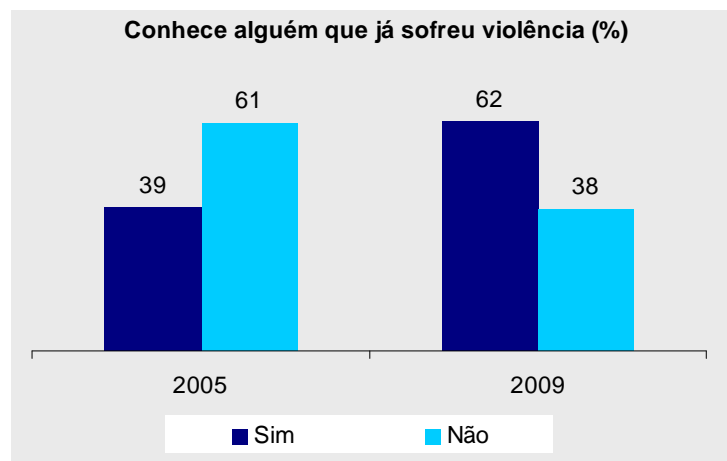
▪ **A MAIORIA DAS ENTREVISTADAS CONHECE CASOS DE AGRESSÕES A MULHERES**

Do total de entrevistadas, 62% declaram conhecer ao menos uma mulher que é ou já foi agredida, a principal forma de agressão sofrida pela pessoa conhecida foi à agressão física citada por 55%.



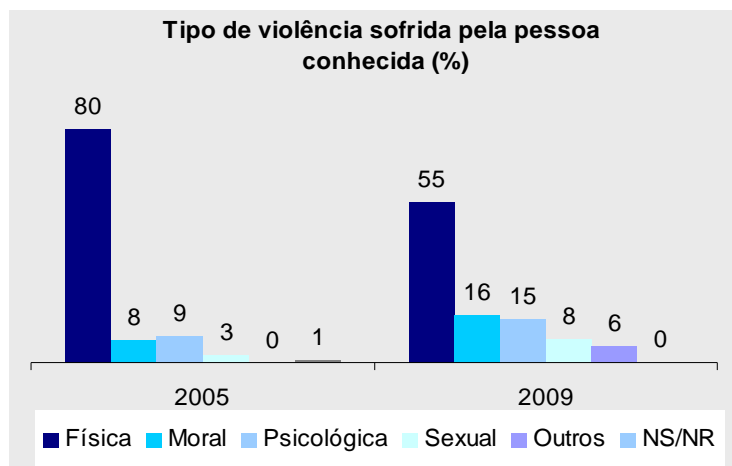
▪ **SÉRIE HISTÓRICA**

De acordo com a série histórica ao analisarmos as pesquisas de 2005 e 2009 os dados mostram que houve um aumento considerável no número de pessoas que declararam conhecer alguma mulher que já sofreu algum tipo de violência doméstica e familiar, o que pode ser visualizado no gráfico a seguir.





Já em relação ao tipo de violência sofrida pela pessoa conhecida 80% declarou ter sido a violência física no ano de 2005, hoje, este número caiu para 55%.



▪ DA VIOLÊNCIA VERBAL À FÍSICA AS MULHERES SOFREM COM A VIOLÊNCIA PRATICADA EM CASA.

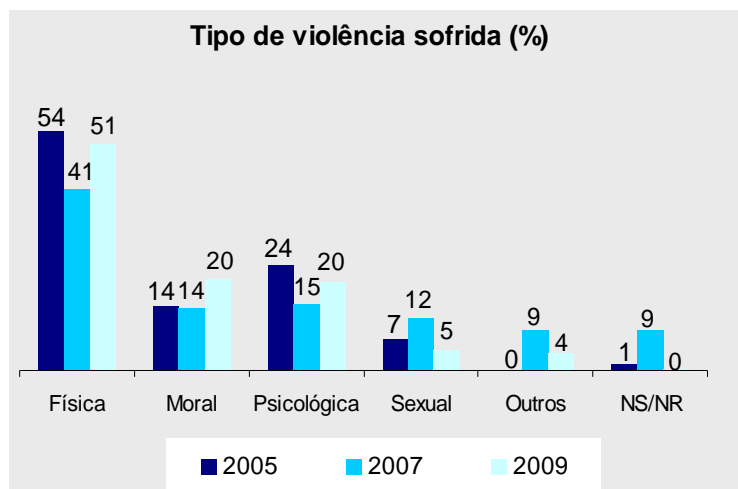
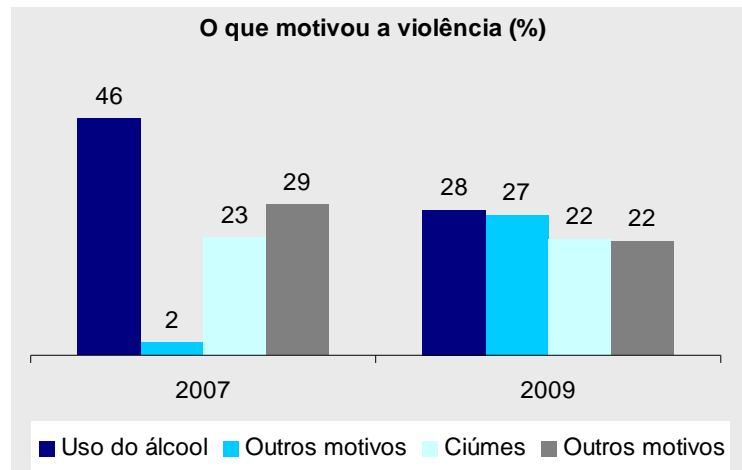
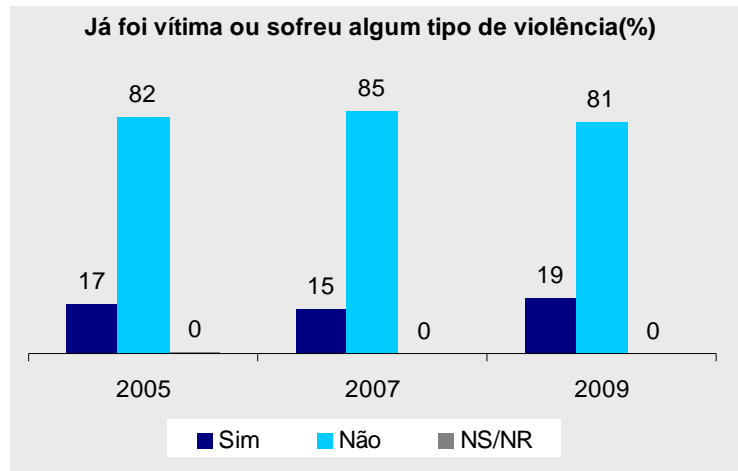
Do total de entrevistadas, 19% disseram já ter sido vítimas ou sofrido algum tipo de violência doméstica e familiar, sendo que, em 76% dos casos o agressor foi o marido ou companheiro. Dentre os motivos citados os mais recorrentes foram uso do álcool 28% e ciúmes 22%. Os tipos de violência mais apontados foram à física (51%), seguida da moral (20%) e psicológica (20%).

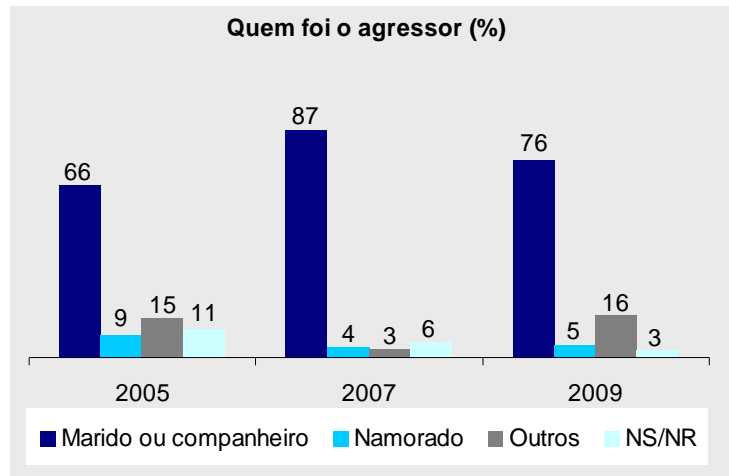
Entre as mulheres que foram agredidas, 30% ainda convivem com o agressor. Dessas, 27% declaram ainda sofrer algum tipo de violência.

A pesquisa do DataSenado revelou dados semelhantes aos da Organização Mundial da Saúde, publicados em 2005, que mostra que, 60% dos casos envolvendo violência física foram cometidos por maridos ou companheiros.

▪ SÉRIE HISTÓRICA

Os dados das pesquisas já realizadas apontam para a mesma tendência, onde a **minoria** das mulheres declaram já ter sido **vítimas de algum tipo de violência doméstica e familiar**, mostram ainda que **o que mais motivou a agressão foi o uso o álcool ou ciúmes**, o tipo de violência sofrida pela maior parte foi a **física** e foi cometida na maioria dos casos pelo **marido ou companheiro**.





▪ A MAIORIA DAS MULHERES QUE SOFREM AGRESSÕES NÃO DENUNCIA

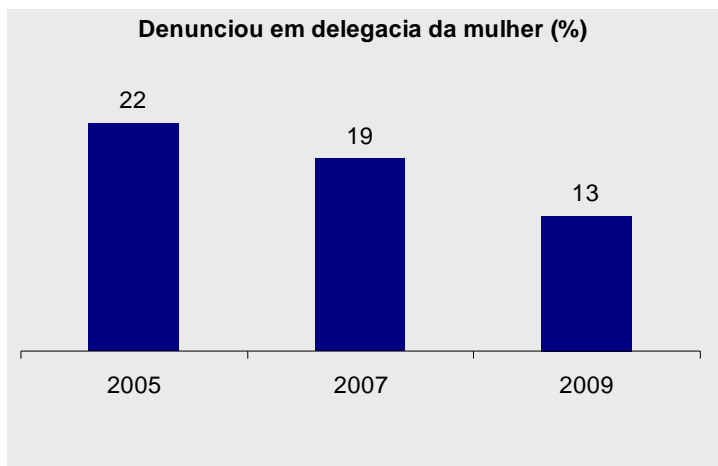
Das 160 mulheres que afirmaram já terem sido agredidas, 23% não fizeram nada, 13% declararam que denunciaram na Delegacia da Mulher, 15% em delegacia comum, 15% procurou ajuda da família, 3% procurou ajuda dos amigos e 29% responderam outra opção.

Dentre as 28% das mulheres que denunciaram em alguma delegacia, a maioria (80%) achou que o serviço prestado na delegacia foi ótimo ou bom.

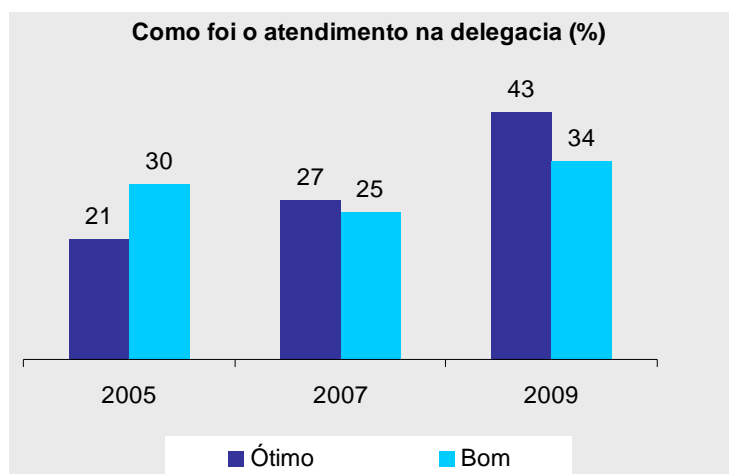
Das 37 mulheres (23%) que afirmaram não terem tomado nenhuma atitude em relação à última agressão, 11% não fez nada por acreditar que seria a última vez, 22% por medo ou realização do agressor, 16% pela certeza de que nada iria mudar, 49% escolheu outra opção e 3% não souberam ou não responderam.

▪ SÉRIE HISTÓRICA

É interessante observar, que de 2005 para 2007 o percentual de denúncias obteve um empate técnico. Os 41% obtidos em 2007 serviram apenas como indicativo de aumento de denúncias em relação aos 38% obtidos em 2005. Essa diferença de 3% é menor que os 3,5% da margem de erro. Na pesquisa de 2009 os dados negam o indicativo de aumento anteriormente apresentado, pois o percentual das que denunciaram em alguma delegacia apresentou uma queda de 10% em relação à pesquisa de 2005.



Em relação ao atendimento recebido na delegacia da mulher ou na comum há uma ascensão 26% nas avaliações "ótimo" e "bom" de 2005 para 2009.



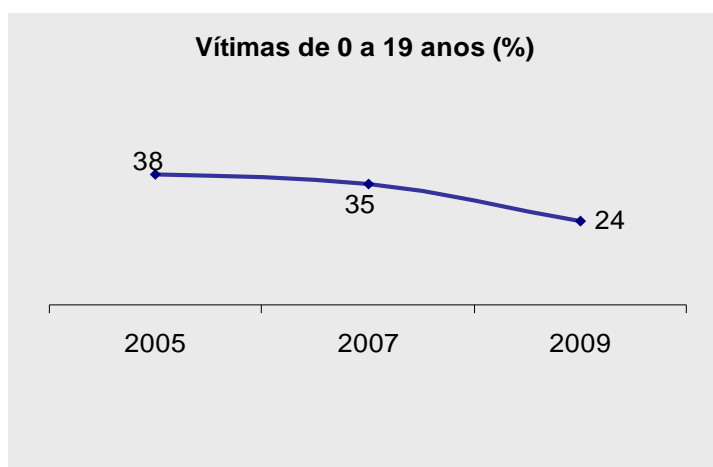
▪ **DADOS DEMONSTRAM QUE OS ABUSOS CONTRA A MULHER COMEÇAM MUITO CEDO**

Do total de 19% das entrevistadas que declararam já ter sido vítima de violência doméstica e familiar, 24% afirmaram que a prática da violência começou antes dos 19 anos, boa parte das mulheres (46%) foi agredida pela primeira vez quando tinha entre 20 e 29 anos e 16% entre 30 e 39 anos, os dados mostram que a partir dos 40 anos o índice de mulheres que afirmam ter sofrido abuso começa a declinar.



▪ **SÉRIE HISTÓRICA**

Apesar das agressões contra as mulheres se iniciarem muito cedo, os resultados demonstram que está ocorrendo uma ligeira queda em relação à idade que a pessoa foi agredida pela primeira vez. Enquanto em 2005 38% haviam sido agredidas até os 19 anos em 2007 este número caiu para 35% e em 2009 este para 24%.



▪ **A SOCIEDADE E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR**

Intensificar as campanhas para divulgação dos direitos das mulheres, denunciar e/ou melhorar a assistência às vítimas é o que a maioria (59%) das mulheres acha que deve ser feito para diminuir ou evitar a violência doméstica e familiar.

O que você acha que a sociedade pode fazer para diminuir ou evitar a violência doméstica e familiar contra a mulher?		
	Freqüência	%
Intensificar as campanhas para divulgação dos direitos das mulheres	278	22
Denunciar	249	20
Melhorar a assistência às vítimas	214	17
Estimular o debate social sobre o tema	163	13
Capacitar lideranças comunitárias para que possam intervir nas emergências	121	10
Outras opções	106	8
Dividir de forma mais equilibrada as responsabilidades domésticas	97	8
NS/NR	27	2
Total	1.255	100



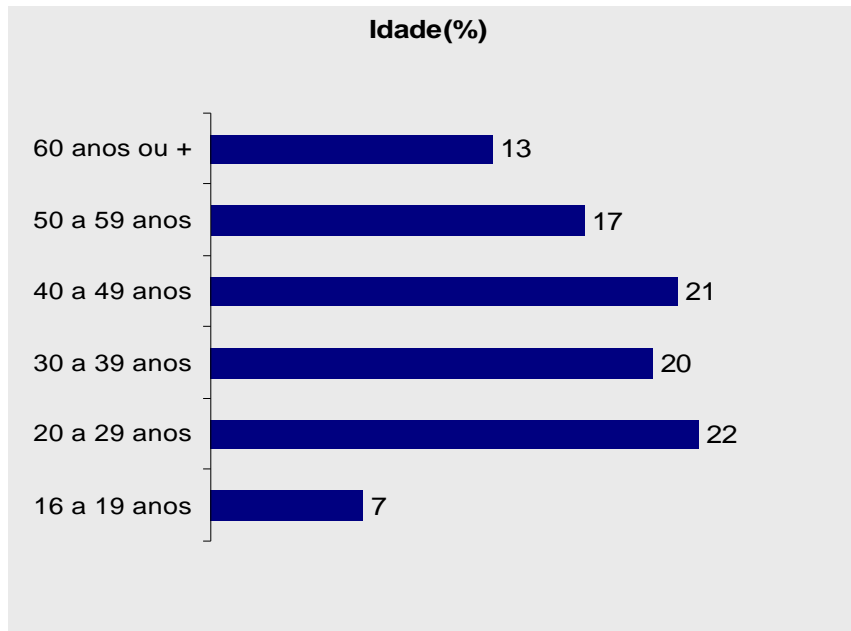
▪ **CAMPANHAS CONTRA VIOLÊNCIA ÀS MULHERES NOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO PODEM AUMENTAR MAIS**

A maioria das entrevistadas (66%) lembra de ter visto ou ouvido alguma campanha veiculada na mídia contra a violência às mulheres, porém boa parte das mulheres (33%) não lembra de ter visto ou ouvido divulgação na mídia sobre o assunto. Portanto, percebe-se a necessidade de haver mais campanhas de divulgação na mídia sobre o tema visto que, para 22% das entrevistadas intensificar as campanhas para divulgação dos direitos das mulheres deveria ser uma ação tomada pela sociedade para diminuir ou evitar a violência doméstica e familiar contra a mulher.

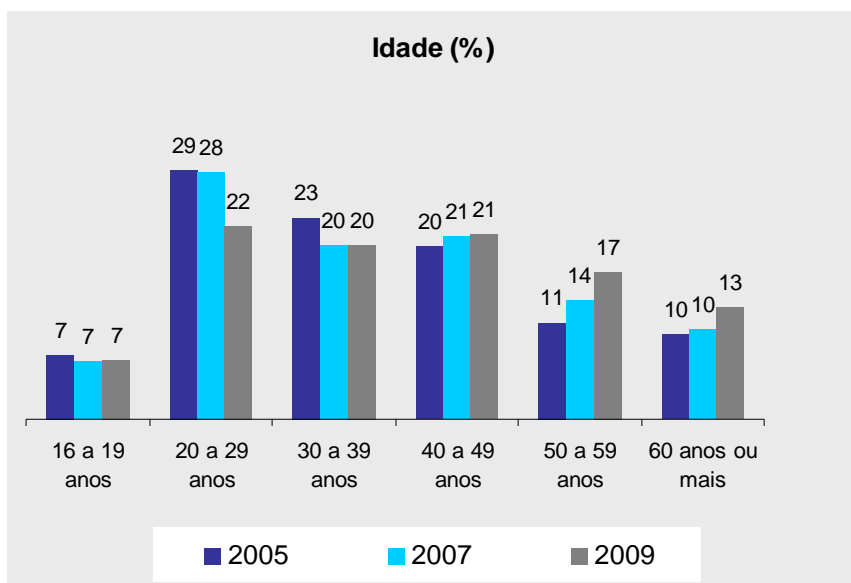


▪ PERFIL DA AMOSTRA

A faixa etária das mulheres entrevistadas foi de 22% com idade entre 20 e 29 anos; 20% entre 30 e 39 anos; 21% entre 40 e 49 anos; 17% entre 50 e 59 anos; 13% com 60 anos ou mais e 7% entre 16 e 19 anos.

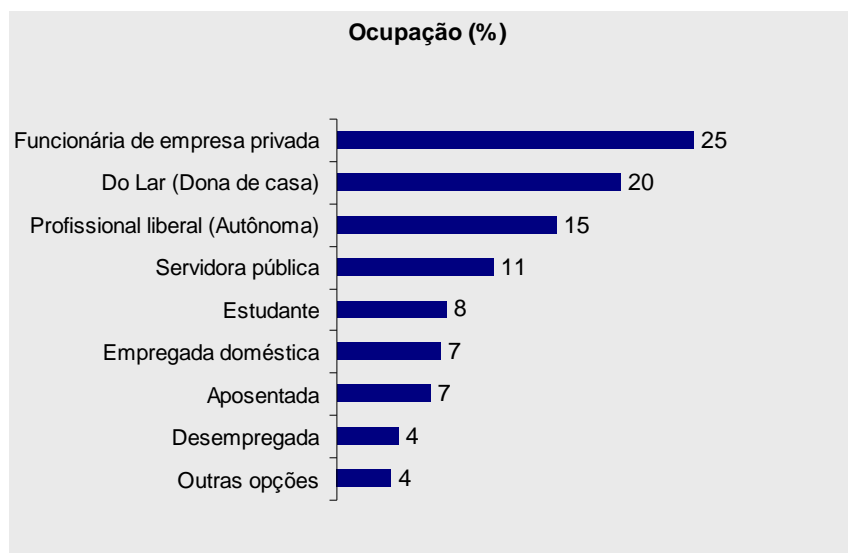


▪ SÉRIE HISTÓRICA

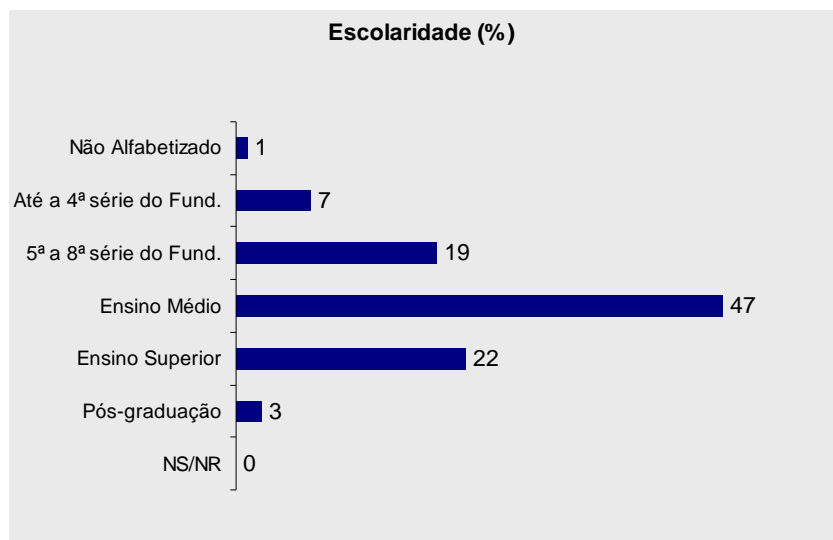




Com relação à ocupação, 58% trabalham fora, 20% são donas de casa, 8% são estudantes, 7% aposentadas, 4% desempregadas e 4% responderam outra opção.

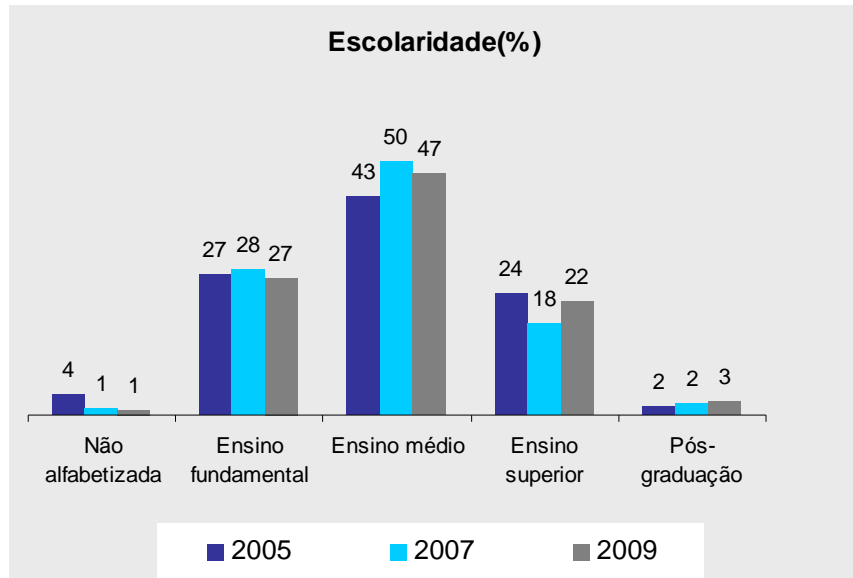


Relativamente à escolaridade, 47% têm o ensino médio, 27% o ensino fundamental, 22% o ensino superior, 3% com pós-graduação e não são alfabetizados.



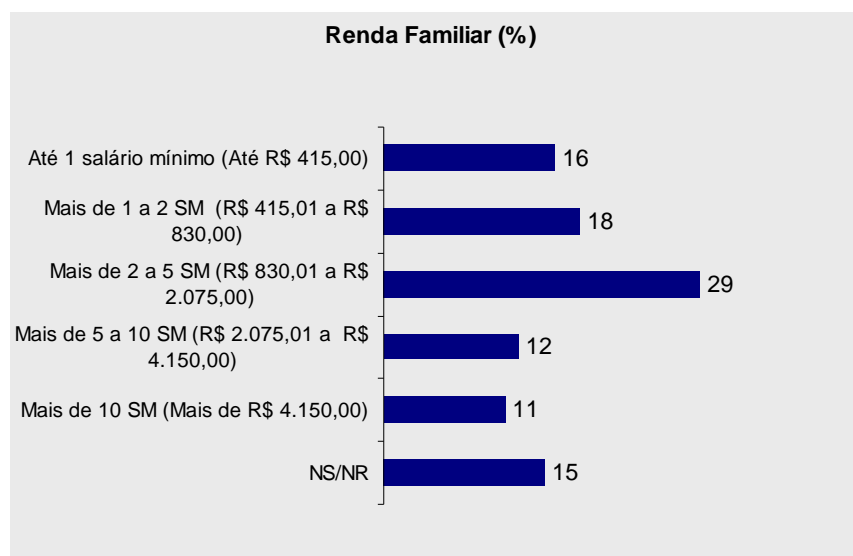


▪ SÉRIE HISTÓRICA



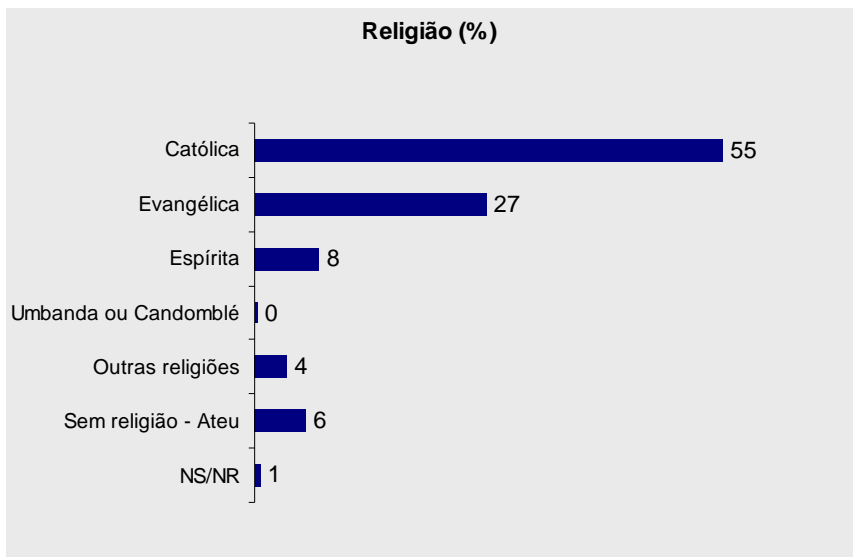
A renda familiar, em salários mínimos, a amostra distribuiu-se em:

- 33% com até 2;
- 29% entre 2 e 5;
- 12% entre 5 e 10;
- 11% entre 10 e 11; e
- 15 não souberam ou não quiseram responder a questão.

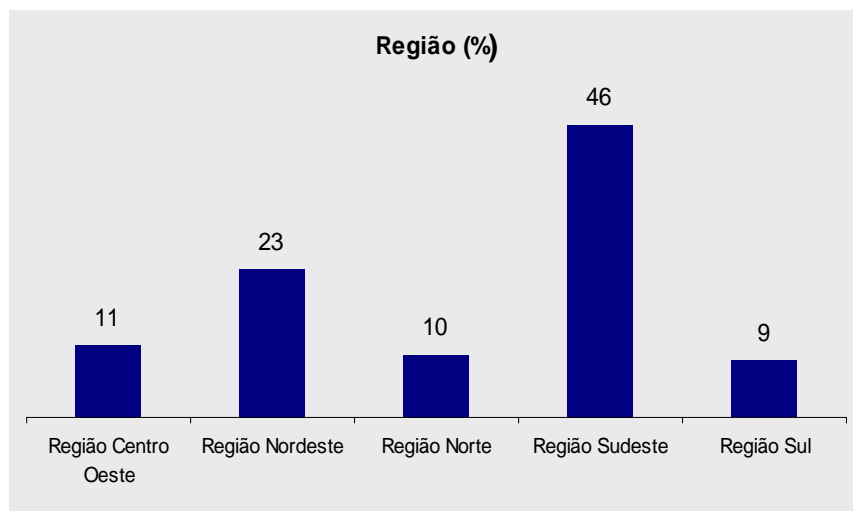




Em relação à religião a maioria das mulheres 55% declarou serem católicas, 27% evangélicas, 8% espíritas, 6% atéias, 4% outra religião e 1% não souberam ou não quiseram responder a questão.



O gráfico abaixo representa a distribuição da amostra por região:





▪ TABELAS GERAIS

P01. De forma geral, você acha que a mulher é tratada com respeito no Brasil? (Estimulada e única)		
	Freqüência	%
Sim	39	5
Às vezes	393	48
Não	392	47
NS/NR	3	0
Total	827	100

P02. Em qual dos ambientes a seguir, você acha que a mulher é mais desrespeitada? (Estimulada e única)		
	Freqüência	%
Na sociedade	282	34
Na família	279	34
No trabalho	203	25
Outros ambientes	51	6
NS/NR	12	1
Total	827	100

P03. De acordo com a sua percepção, nos últimos anos, a violência doméstica e familiar contra a mulher: (Estimulada e única)		
	Freqüência	%
Aumentou	496	60
Diminuiu	119	14
Continua igual	207	25
NS/NR	5	1
Total	827	100

P04. Em sua opinião, as mulheres que sofrem agressão costumam denunciar o fato às autoridades? (Estimulada e única)		
	Freqüência	%
Sim	32	4
Às vezes	372	45
Não	421	51
NS/NR	2	0
Total	827	100



P06. O que leva uma mulher a NÃO denunciar a agressão? (Espontânea e múltipla)		
	Freqüência	%
Medo do agressor / ameaça	642	69
Outros motivos	134	15
Vergonha da agressão	76	8
A mulher não tem como garantir o próprio sustento	50	5
A punição é branda	18	2
NS/NR	4	0
Total	924	100

P08. Você tem conhecimento, mesmo de ouvir falar, sobre a Lei Maria da Penha? (Estimulada e única)		
	Freqüência	%
Sim	687	83
Não	139	17
NS/NR	1	0
Total	827	100

P09. Você poderia citar algumas das garantias que a Lei Maria da Penha oferece à mulher que sofreu violência? (Espontânea e múltipla)		
	Freqüência	%
Programas de proteção à mulher	121	16
Prisão para o agressor de 3 meses a 3 anos	87	11
Casa abrigo	71	9
Afastamento do agressor do lar	31	4
Prisão preventiva	12	2
Assistência de advogado ou defensor público	11	1
Prisão em flagrante	7	1
Outra resposta	147	19
NS/NR	288	37
Total	775	100

P10. De acordo com a Lei Maria da Penha, após denunciar a agressão, a mulher NÃO pode mais retirar a queixa na delegacia. Para você, esta regra faz com que a mulher DESISTA de denunciar o agressor? (Estimulada e única)		
	Freqüência	%
Sim	515	62
Não	292	35
NS/NR	20	2
Total	827	100



P11. Em sua opinião quem pode denunciar um ato de agressão física cometido contra uma mulher em seu ambiente familiar? (Estimulada e múltipla)

	Frequência	%
A vítima	389	42
Qualquer pessoa que tenha conhecimento do fato	378	41
As pessoas que presenciaram a agressão	160	17
NS/NR	2	0
Total	929	100

P12. Se você presenciasse um ato de agressão física a uma mulher, a quem você primeiro denunciaria a agressão? (Espontânea e única)

	Frequência	%
Amigos	7	1
Central de Atendimento à Mulher (número 180)	5	1
Delegacia da Mulher	158	19
Entidades/Associações de proteção à mulher	7	1
Família	72	9
Polícia / Delegacia	412	50
Outras respostas	126	15
NS/NR	40	5
Total	827	100

P13. Você conhece alguma mulher que já sofreu algum tipo de violência doméstica e familiar? (Estimulada e única)

	Frequência	%
Sim	510	62
Não	317	38
Total	827	100

P14. Qual foi o tipo de violência sofrida pela pessoa conhecida? (Estimulada e múltipla)

	Count	%
Física	465	55
Moral	137	16
Psicológica	128	15
Sexual	68	8
Patrimonial	48	6
NS/NR	0	0
Total	846	100



P15. Você já foi vítima ou sofreu algum tipo de violência doméstica e familiar? (Estimulada e única)

	Freqüência	%
Sim	160	19
Não	666	81
NS/NR	1	0
Total	827	100

P16. O que motivou a violência? (Estimulada e múltipla)

	Freqüência	%
Uso do álcool	50	28
Outros motivos	48	27
Ciúmes	40	22
Uso de drogas	9	5
Falta de dinheiro	8	4
Traição conjugal	8	4
NS/NR	6	3
Influência de familiares	5	3
Influência das amizades	4	2
Vícios em jogos	0	0
Total	178	100

P17. Qual foi tipo de violência? (Estimulada e múltipla)

	Freqüência	%
Física	119	51
Moral	48	20
Psicológica	47	20
Patrimonial	11	5
Sexual	9	4
NS/NR	1	0
Total	235	100

P18. Quem foi o agressor? (Espontânea e única)

	Freqüência	%
Marido	108	68
Companheiro	13	8
Namorado	8	5
Tio/Primo/Irmão	7	4
Outros	7	4
Filhos	6	4
Pai	6	4
NS/NR	5	3
Total	160	100



P19. Você ainda convive com ele? (Estimulada e única)		
	Freqüência	%
Sim	48	30
Não	112	70
Total	160	100

P20. Você ainda sofre algum tipo de violência doméstica e familiar? (Estimulada e única)		
	Freqüência	%
Sim	13	27
Não	33	69
NS/NR	2	4
Total	48	100

P21. Com que freqüência você sofre violência? (Estimulada e única)		
	Freqüência	%
Todos os dias	5	38
Semanalmente	4	31
Raramente (de vez em quando)	4	31
Total	13	100

P22. Qual foi a sua atitude em relação à última agressão? (Espontânea e única)		
	Freqüência	%
Denunciou em Delegacia da Mulher (Ir para P24)	21	13
Denunciou em delegacia comum	24	15
Procurou ajuda dos amigos	5	3
Procurou ajuda da família	24	15
Não fez nada	37	23
Outra opção	47	29
NS/NR	2	1
Total	160	100

P23. O que levou você a optar por não fazer nada? (Espontânea e única)		
	Freqüência	%
A certeza de que seria a última vez	4	11
Medo de retaliação por parte do agressor	8	22
A certeza de que nada irá mudar	6	16
Outra opção	18	49
NS/NR	1	3
Total	37	100



P24. Como foi o atendimento na delegacia? (Estimulada e única)		
	Freqüência	%
Ótimo	20	44
Bom	16	36
Regular	5	11
Ruim	2	4
Péssimo	2	4
Total	45	100

P25. Qual era a sua idade quando você foi agredida pela primeira vez? (Espontânea e única)		
	Freqüência	%
0 a 16 anos	17	11
16 a 19 anos	22	14
20 a 29 anos	73	46
30 a 39 anos	25	16
40 a 49 anos	12	8
50 a 59 anos	7	4
60 anos ou +	1	1
NS/NR	3	2
Total	160	100

P26. O que você acha que a sociedade pode fazer para diminuir ou evitar a violência doméstica e familiar contra a mulher? (Estimulada e múltipla)		
	Freqüência	%
Intensificar as campanhas para divulgação dos direitos das mulheres	278	22
Denunciar	249	20
Melhorar a assistência às vítimas	214	17
Estimular o debate social sobre o tema	163	13
Capacitar lideranças comunitárias para que possam intervir nas emergências	121	10
Outras opções	106	8
Dividir de forma mais equilibrada as responsabilidades domésticas	97	8
NS/NR	27	2
Total	1.255	100

P27. Você lembra de ter visto ou ouvido alguma campanha veiculada na mídia contra a violência às mulheres? (Estimulada e única)		
	Freqüência	%
Sim	547	66
Não	274	33
NS/NR	6	1
Total	827	100



P28. Qual a sua idade? (Espontânea e única)		
	Freqüência	%
16 a 19 anos	57	7
20 a 29 anos	183	22
30 a 39 anos	166	20
40 a 49 anos	175	21
50 a 59 anos	140	17
60 anos ou +	106	13
Total	827	100

P29. Qual a sua escolaridade? (Espontânea e única)		
	Freqüência	%
Não Alfabetizado	9	1
Até a 4ª série do Fund.	60	7
5ª a 8ª série do Fund.	161	19
Ensino Médio	391	47
Ensino Superior	184	22
Pós-graduação	21	3
NS/NR	1	0
Total	827	100

P30. Qual a sua renda familiar? (Espontânea e única)		
	Freqüência	%
Até 1 salário mínimo (Até R\$ 415,00)	129	16
Mais de 1 a 2 SM (R\$ 415,01 a R\$ 830,00)	147	18
Mais de 2 a 5 SM (R\$ 830,01 a R\$ 2.075,00)	238	29
Mais de 5 a 10 SM (R\$ 2.075,01 a R\$ 4.150,00)	101	12
Mais de 10 SM (Mais de R\$ 4.150,00)	91	11
NS/NR	121	15
Total	827	100

P31. Qual a sua ocupação? (Espontânea e única)		
	Freqüência	%
Do Lar (Dona de casa)	163	20
Empregada doméstica	60	7
Profissional liberal (Autônoma)	126	15
Servidora pública	90	11
Funcionária de empresa privada	205	25
Estudante	63	8
Aposentada	54	7
Desempregada	35	4
Outras opções	31	4
Total	827	100



P32. Qual a sua religião? (Espontânea e única)		
	Freqüência	%
Católica	452	55
Evangélica	224	27
Espírita	63	8
Umbanda ou Candomblé	3	0
Outras religiões	31	4
Sem religião - Ateu	49	6
NS/NR	5	1
Total	827	100

Região		
	Freqüência	%
Região Centro Oeste	94	11
Região Nordeste	194	23
Região Norte	81	10
Região Sudeste	383	46
Região Sul	75	9
Total	827	100

▪ DADOS TÉCNICOS

Pesquisa: Pesquisa de opinião pública nacional por telefone

Universo: Mulheres maiores de 16 anos que possuem acesso a telefone fixo em capitais brasileiras

Entrevistas: 827 entrevistas

Plano amostral: Sistema de estratificação

Ponderação: Sexo e Estado

Municípios: 27 capitais

Técnica de coleta: Entrevista estruturada por telefone

Margem de Erro: 3,5%, para mais e para menos

Nível de confiança: 95%

Período de campo: de 5 a 12 de fevereiro de 2009



SENADO FEDERAL
Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública
Serviço de Pesquisa de Opinião - DataSenado

REALIZAÇÃO

DataSenado
Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública do Senado Federal

Secretaria Especial de Comunicação Social
Helival Rios

Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública
Elga Lopes
Ana Lucia Novelli

Coordenação DataSenado
Antonio Caraballo

Chefe de Serviço do DataSenado
Antonio Carlos Burity

Equipe Técnica
Karla de Castro Arantes Duarte
Liu Lopes

Equipe de Estatística
Alan Ioshikazu Ofuji
Raissa Fernandes Marinho